

ANÁLISE DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EEMTI VIRGÍLIO TÁVORA EM BARBALHA, CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALICE SALES¹

¹UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS, RUA CORONEL ANTÔNIO LUIZ, 1161, PIMENTA, CRATO, CEARÁ.

alice.sales@urca.br

Este trabalho analisa a implementação da política de educação inclusiva na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Virgílio Távora, em Barbalha, Ceará, a partir de um relato de experiência. O objetivo do estudo é investigar como os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Estatuto da Pessoa com Deficiência são concretizados no cotidiano escolar. A metodologia baseou-se em entrevistas com o núcleo gestor e com as profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os resultados indicam que a escola possui um Projeto Político-Pedagógico alinhado à BNCC, que orienta as práticas inclusivas. A instituição conta com infraestrutura de acessibilidade, como rampas e pisos táteis, e uma Sala de Recursos Multifuncionais. O AEE atende sessenta estudantes com diversas deficiências, por meio de Planos de Atendimento Educacional Individualizado (PAEI), elaborados por duas profissionais especializadas e, recentemente, com o apoio de uma intérprete de Libras. Apesar dos avanços, foram identificados desafios significativos, como a sobrecarga das profissionais do AEE, que assumem tarefas para além de suas competências, a ausência de um cuidador escolar e de suporte psicológico, a falta de materiais diversos e a baixa participação de algumas famílias no processo educativo. Conclui-se que, mesmo com as dificuldades, o modelo de educação integral e o AEE fortalecem a formação acadêmica e socioemocional dos alunos, contribuindo para uma juventude mais resiliente.